



VIAGEM A PORTUGAL

Matrícula em escolas lusas será automática

Brasileiros não terão de passar pela embaixada do país em Lisboa para validar diplomas e históricos escolares. Por enquanto, o acordo vale apenas para estudantes dos ensinos médio e fundamental. Para registro de trabalho, a burocracia permanece

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Luís Boléo/Divulgação

Lisboa — A validação de notas e diplomas dos ensinos fundamental e médio em Portugal não precisará mais passar pelo aval da Embaixada do Brasil em Lisboa. A informação é do ministro da Educação, Camilo Santana, que integra a delegação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em viagem de Estado ao país europeu. Aqueles que quiserem estudar em escolas portuguesas poderão apresentar o histórico de notas diretamente nos colégios em que pretendem se matricular.

O reconhecimento deverá ser automático, conforme acordo firmado entre os governos dos dois países na 13ª Cimeira (reunião de cúpula) Luso-brasileira, realizada no sábado, na capital portuguesa. As novas regras — que não têm data para entrar em vigor, pois os detalhes de sua implementação ainda serão discutidos por uma comissão técnica bilateral Brasil-Portugal — não valerão para quem precisa da validação de diplomas para comprovação de trabalho. Essa chancela continuará sendo feita por meio da embaixada brasileira.

“Com o novo acordo, esse processo não passará mais pela embaixada. Após concluídos os trâmites de internalização nos dois países, bastará que o aluno brasileiro que venha a residir em Portugal se dirija diretamente à escola portuguesa, com sua documentação pessoal e escolar, para matricular-se no ensino básico ou secundário. A Embaixada do Brasil em Lisboa seguirá emitindo a Declaração de Escala de Notas para outros fins, como requisitos profissionais ou acesso ao ensino superior”, detalhou Santana.

“Dessa forma, o processo se torna mais simples e ágil, em benefício das expressivas comunidades de brasileiros em Portugal e portugueses no Brasil, que terão maior facilidade em prosseguir seus estudos”, complementou.

Processos enalçados

Segundo o ministro, com o acordo, a burocracia será reduzida ao máximo. Ele explicou que, antes da parceria firmada com o governo de Portugal, os brasileiros que precisavam obter a equivalência de seus currículos escolares tinham que pedir à embaixada uma declaração explicando os critérios de avaliação das escolas no Brasil, que não adotam sistemas de aferição



Escola de ensino médio fundada no século 19, em Lisboa: matrículas de estudantes brasileiros devem ser aceitas sem burocracia. Medida pode beneficiar mais de 5 mil alunos

Ed Alves/CB/DA.Press



Após concluídos os trâmites de internalização nos dois países, bastará que o aluno brasileiro que venha a residir em Portugal se dirija diretamente à escola portuguesa, com sua documentação pessoal e escolar, para matricular-se no ensino básico ou secundário”

Camilo Santana,
ministro da Educação

Diploma universitário

O próximo passo das negociações com as autoridades portuguesas na área da educação será avançar na equivalência dos diplomas universitários. Esperava-se que, pelo menos, quatro profissões tivessem os diplomas reconhecidos durante a reunião de cúpula — enfermagem, advocacia, fonoaudiologia e engenharia —, mas as discussões não avançaram. Há resistências das entidades sindicais portuguesas em ampliar a concorrência no mercado de trabalho interno.

Para o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, a validação de notas e diplomas dos ensinos médio e fundamental é um avanço. “Estamos olhando para pessoas”, disse ele, que anunciou, dentro dos acordos entre os dois países, a construção de uma escola portuguesa no Brasil — proposta que foi apresentada em 2017, mas nunca saiu do papel. Outro ponto importante, destacou ele, é o reforço do ensino da língua portuguesa. Para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é fundamental que a Organização das Nações Unidas (ONU) adote o português, falado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo, como uma das línguas oficiais da entidade.

de notas padronizados, e detalhando a equivalência entre os anos de ensino nos dois países, cujas nomenclaturas em seus sistemas educacionais são distintas — ensinos fundamental

e médio no Brasil, básico e secundário em Portugal. Não por acaso, mais de 5 mil processos estão enalçados na embaixada.

Em fevereiro último, antecipando-se ao acordo, a

embaixada brasileira implantou um sistema de declaração eletrônica para validar notas e diplomas. Mesmo assim, o atendimento não tem sido suficiente para reduzir a demanda, que

chega a milhares por mês. “Nossa expectativa é que, com a facilidade para a validação das notas e dos diplomas, os estudantes sigam em direção ao ensino superior”, disse o ministro.

MEC quer qualificar professores em além-mar

Lisboa — O Brasil está negociando com o governo de Portugal a retomada do programa de formação de professores em universidades do parceiro europeu. Segundo o ministro da Educação, Camilo Santana, a medida faz parte do processo de melhoria da qualidade dos docentes que chegam às salas de aula. Hoje, a nota média dos estudantes de pedagogia no Brasil é apenas 3,6 — em uma escala que vai até 10 —, indicando que alunos estão sendo formados por

docentes com baixa qualificação.

Ele destacou que as negociações com as autoridades portuguesas envolvem, também, a validação de diplomas universitários no país europeu, onde é grande a resistência para o reconhecimento de profissionais brasileiros. As entidades de classe — as ordens — fixam uma série de entraves para evitar a concorrência no mercado de trabalho, criando, inclusive, problemas para o governo luso, que reconhece a importância

da presença de trabalhadores estrangeiros no país, sobretudo na área de saúde.

A perspectiva era que, nos acordos assinados no âmbito da 13ª Cimeira Luso-brasileira, fossem reconhecidos diplomas de enfermeiros, engenheiros e fonoaudiólogos. Mas não houve avanços.

O ministro acredita que as discussões sobre esse tema devam continuar e, na melhor das hipóteses, se chegar a um entendimento até a reunião de

cúpula Brasil-Portugal marcada para o próximo ano. Os brasileiros reclamam que são obrigados a pagar até 600 euros (R\$ 3,4 mil) pelo aval dos documentos.

Ensino médio

Em relação ao Brasil, especificamente, o ministro reafirmou que o Novo Ensino Médio, que foi suspenso temporariamente, não será revogado, mas passará por correção. O governo está recebendo uma

série de sugestões de estudantes e professores que visa a melhorar o projeto aprovado no governo do presidente Michel Temer (MDB-SP). Ele assegurou que os ajustes em nada atrapalharão a aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano. As prováveis mudanças só vão valer para o certame de 2024. “Não queremos prejudicar ninguém. O que estamos fazendo é ouvir especialistas diante das reclamações que recebemos.”

Santana reforçou que a prioridade tem sido corrigir falhas no sistema de educação, e isso passa por uma série de medidas, que incluem aumento do valor da merenda escolar, reajuste das bolsas de estudos no Brasil e no exterior, recomposição dos orçamentos das universidades e dos institutos federais, e conclusão de obras de mais de 1,3 mil creches, paradas desde o governo de Dilma Rousseff (PT). “Estamos reconstruindo o Ministério da Educação”, disse. (VN)